

22 Eis que Deos exalça com sua força: que doutor *pois* ha como elle?

23 Quem lhe pedirá conta de seu caminho? ou, quem *lhe* disse, tu cometeste maldade?

24 Lembra-te de que engrandeças sua obra, que os homens contemplão.

25 Todos os homens a vêm: e o homem a enxerga de longe.

26 Eis que Deos he grande, e nós o não comprehendemos: e o numero de seus annos se não pode esquadrinhar.

27 Porque enleva as gotas das aguas, que derramão a chuva de seu vapor:

28 A qual as nuvens destillão, e gotejão sobre o homem abundantemente.

29 Porventura tambem se poderão entender os estendimentos das nuvens, e os estalos de sua tenda?

30 Eis que estende sobre elle sua luz: e encobre as raizes do mar.

31 Porque por estas cousas julga aos povos: e *lhes* dá mantimento em abundancia.

32 Com as mãos encobre a luz: e faz-lhe prohibição pela que passa por entre ellas.

33 O que dá a entender seu estouro: e os gados; como tambem do vapor que sobe.

CAPITULO XXXVII.

DISTO tambem treme meu coração, e salta de seu lugar.

2 Attentamente ouvi o movimento de sua voz, e o soado *que* sahe de sua boca.

3 Ao qual envia por debaixo de todos os ceos: e sua luz até os fins da terra.

4 Depois disto brama com grande voz; trovoa com sua alta voz: e, ouvindo sua voz, não tarda com estas cousas.

5 Com sua voz trovoa Deos terrivelmente: faz grandes cousas, e nós as não comprehendemos.

6 Porque á neve diz, está sobre a terra: como tambem ao chuveiro de chuva; então ha chuveiro de sua grande chuva.

7 Então sella as mãos de todo homem: para que conheça todos os homens de sua obra.

8 E as bestas entrão nos covis: e ficam-se em suas cavernas.

9 Da recamara sahe o pé de vento; e dos ventos espargintes o frio.

10 Por seu sopro Deos dá a geada: e as largas aguas se endurecem.

11 Tambem com a claridade faz causar as grossas nuvens: e esparge as nuvens de sua luz.

12 Então ellas segundo seu prudente conselho se tornão pelos rodões, para que ellas fação tudo quanto *lhes* manda sobre a superficie do mundo, na terra.

13 Seja que por vara, ou para sua terra, ou por beneficencia as faça vir.

14 A isto, ó Job, inclina teus ouvidos: poem-te em pé, e considera as maravilhas de Deos.

15 Porventura sabes tu, quando Deos considera nellas, e faz resplandecer a luz de sua nuvem?

16 Tens tu noticia dos pesos das grossas nuvens: e das maravilhas daquelle que he perfeito em sciencias?

17 Ou de como teus vestidos aquecem, quando desde Sul aquieta a terra?

18 Ou estendea-te com elle os ceos, que estão firmes como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que *lhe* diremos: porque nós nada poderemos propôr com boa ordem, á causa de nossas trevas.

20 Ou seria-lhe contado, quando eu assim fallasse? cuida *alguem* isso? pois será devorado.

21 E agora se não *pode* olhar para o Sol, quando resplandece nos ceos; passando e purificando-os o vento:

22 Quando o ouro vem do Norte: podem em Deos ha humã tremenda magestade.

23 Ao Todopoderoso não podemos alcançar; grande he em potencia: podem a ninguem opprime *em* juizo, e grandeza de justiça.

24 Porisso o temem os homens: elle não respeita aos sabios de coração.

CAPITULO XXXVIII.

DEPOIS disto JENOVAN respondeo a Job desde humã tempestade, e disse.

2 Quem he este, que escurece o conselho com palavras sem sciencia?

3 Agora cinge teus lombos, como varão: e perguntar-te-hei, e tu me ensina.

4 Aonde estavas tu, quando eu fundava a terra? faze-m'o saber, se tens intelligencia.

5 Quem poz suas medidas? pois tu o sabes: ou quem estendeo sobre ella cordel?

6 Sobre que estão fundadas suas bases? ou quem poz sua pedra de esquina?

7 Quando as estrellas da alva junta e alegremente cantavão, e todos os filhos de Deos jubilavão.

8 Ou quem encerrou ao mar com portas, quando tresbordou, e sahio da madre?

9 Quando puz as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por sua faixa:

10 Quando passei sobre elle meu decreto, e lhe puz portas e ferrolhos;

11 E disse, até aqui virás, e não mais a diante: e aqui se porá contra a soberba de tuas ondas.

12 Ou desde os teus dias mandaste a madrugada? ou mostraste á siva seu lugar.

13 Para que pegasse dos fins da terra: e os impios fossem sacudidos della?

14 E se transformasse como lodo de sello: e se puzessem como vestidos?

15 E dos impios se desvie sua luz: e o braço altivo se quebrante?

16 Ou entraste tu até as origens do mar? ou passeaste no mais profundo do abismo?

17 Ou descobrirão-se-te as portas da morte? ou viste as portas da sombra da morte?

18 Ou com teu entendimento chegaste ás larguras da terra? faze-m'o saber, se sabes tudo isto.

19 Aonde está o caminho para onde mora a luz? e quanto ás trevas, aonde está seu lugar?

20 Para que as tragas a seus limites, e que attentes para os caminhos de sua casa.

21 Bem o sabes tu, porque já então eras nascido; e teus dias são muitos em numero?

22 Ou entraste tu até os thesouros da neve? e viste os thesouros da sa-
raiva?

23 Que eu retenho até o tempo da angustia: até o dia da peleja e da guerra?

24 Aonde esta o caminho, em que se reparte a luz, e o vento Oriental se es-
parge sobre a terra?

25 Quem repartio ao chuveiro os ca-
nos, e o caminho aos relampagos dos trovões?

26 Para chover sobre a terra, aonde não ha ninguem: e no deserto, em que não ha gente.

27 Para fartar a terra deserta e asso-
lada: e para fazer crescer aos renovos da erva.

28 Porventura a chuva tem pai? ou quem gera as gotas do orvalho?

29 De cujo ventre procede o cara-
mêlo? e quem gera a geadá do ceo?

30 Como debaixo de pedra as aguas se escondem: e a superficie do abis-
mo se aparta.

31 Ou, poderás tu ajuntar as dilicias do Sete estrello? ou soltar os atilhos do Orion?

32 Ou produzir aos Mazaroths a seu tempo, e guiar a Ursa com seus fil-
hos?

33 Sabes tu as ordenanças dos ceos? ou podes dispôr do senhorio dos ceos sobre a terra?

34 Ou podes levantar tua voz até as nuvens: para que abundancia de agu-
as te cubra?

35 Ou enviarás aos raios, para que saião? e te digão; eis-nos aqui?

36 Quem poz a sabedoria nas entra-
nhas? ou, quem deu ao sentido o en-
tendimento?

37 Quem numerará as nuvens com sabedoria? e os odres dos ceos, quem os abaterá.

38 Quando o pó se rega para se en-
durecer: e os torrões se apegão huns aos outros?

CAPITULO XXXIX.

PORVENTURA tu caçarás a presa para o leão velho? ou fartarás a fome dos filhos dos leões?

2 Quando se agachão nos covis: e estão á espreita nas covas?

3 Quem prepara aos corvos seu ali-
mento, quando seus pintões gritão a